

1 GRANJA E SEUS RELACIONAMENTOS

Dentro de uma visão macro, Granja tem poucos relacionamentos.

Em recente documento do elaborado pelo IBGE sobre as Regiões de Influências das Cidades (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2007), Granja aparece como um Centro Local, com ligações fortes somente com Sobral e Fortaleza.

Nesse estudo Granja não aparece como um Centro coletor, pois tem como origem de insumos dos seus principais produtos – Carnaúba, Castanha de Cajú e Mandioca, o próprio município.

A carnaúba, considerada seu principal produto, era exportada somente para Fortaleza, e a castanha de caju para Sobral e Fortaleza, o mesmo ocorrendo com a mandioca. O IBGE também destaca que não utiliza serviços de internet nas transações.

Com Sobral apresenta fortes ligações quanto a compras, cursos, lazer e saúde. E com Fortaleza tem ligações de nível 1 com o aeroporto e ligações de nível 2 com compras, cursos, lazer e saúde.

Não está enquadrado nas categorias de vinculações múltiplas.

Somente na tabela relativa ao destino de transportes coletivos é que aparece sua vinculação com Camocim.

Tabela 1 – Destino de transportes Coletivos

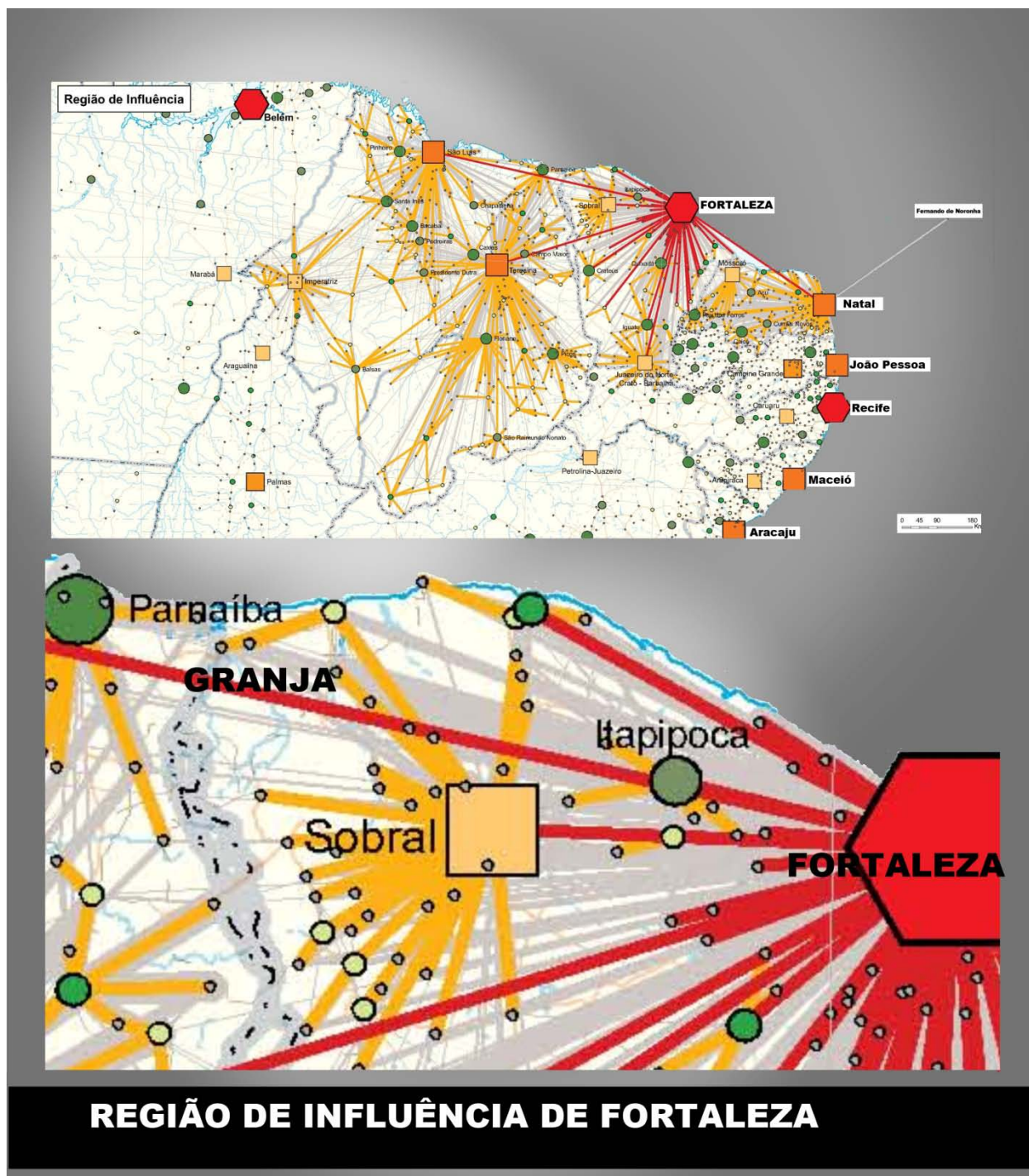
Destino de Transportes Coletivos		
DESTINO	NÚMERO DE VIAGENS POR DIA	TEMPO
Fortaleza	4	6:00
Camocim	2	0:20
Sobral	2	2:00
Parnaíba	1	2:20

Fonte (IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2007) - Partindo de Granja de Tipo Rodoviário

Para definir os centros da rede urbana brasileira, o IBGE buscou informações de subordinação administrativa no setor público federal, no caso da gestão federal, e de localização das sedes filiais de empresas, para estabelecer a gestão empresarial. A oferta de equipamentos e serviços – informações de ligações aéreas, de deslocamentos para internações hospitalares, das áreas de cobertura das emissoras de televisão, da oferta de ensino superior, da diversidade de atividades comerciais e de serviços, da

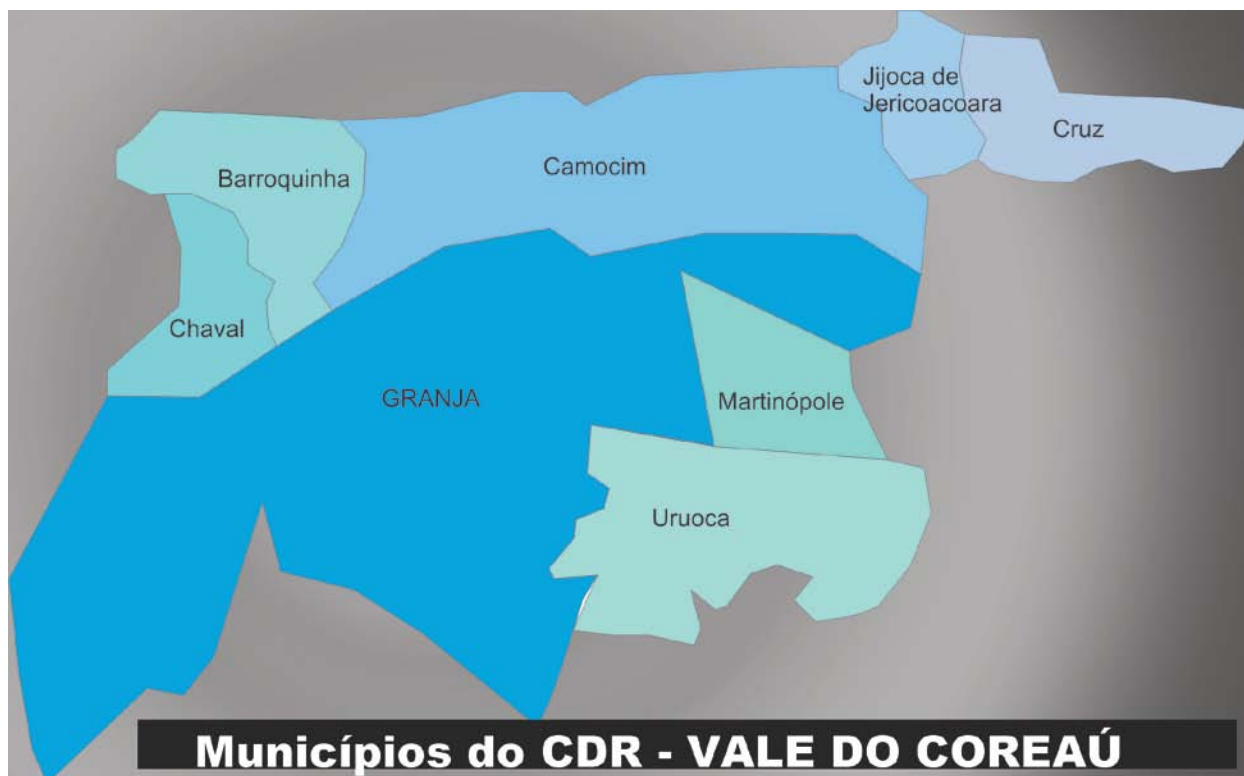
oferta de serviços bancários, e da presença de domínios de Internet – complementou a identificação dos centros de gestão do território. (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2007)

Figura 1- Região de Influência de Fortaleza



No entanto, Granja sabe que é difícil competir no cenário estadual, nacional e mundial, praticamente sozinha. É preciso criar laços, unir esforços, juntar forças. Uniu-se, portanto, aos municípios circunvizinhos e juntos formaram um Conselho de Desenvolvimento Regional do Vale do Coreaú.

Figura 2 – Municípios participantes do Conselho de Desenvolvimento Regional do Vale do Coreaú.



1.1 LEITURA DA COMUNIDADE – CRIAÇÃO DE UM CONSELHO REGIONAL

CARTA DE VALORES, CONCEITOS E COMPROMISSOS DA REGIÃO DO VALE DO COREAÚ

Por meio desta Carta queremos comunicar aos residentes da região do Vale do Coreaú, alguns conceitos e valores que motivaram a criação do Conselho de Desenvolvimento Regional - ao mesmo tempo em que reiteramos os compromissos e utopias que nos animam a continuar nossa caminhada. São cinco os desafios propostos:

- 1. **criar laços** e espaços de liberdade e autonomia entre pessoas e nas organizações e estabelecer pontes de cooperação e comunicação entre todos, visando a **construção de uma nova região**, focada no desenvolvimento sustentável;*
- 2. **Promover a troca recíproca de saberes**, facilitar o acesso de informações e conhecimentos essenciais para a vida e a inteligência coletiva, nas cidades e nas instituições;*
- 3. Desenvolver ritos, dinâmicas, cursos, oficinas interativas e de projetos sociais e educativos para formar talentos, lideranças e profissionais comprometidos com a paz e a justiça, a liberdade e responsabilidade social, individual e cidadã, com fins ao **crescimento econômico da região, valorizando o aspecto endógeno**;*
- 4. Afinar e exercitar a comunicação e a política finas, possibilitadas pela **solidariedade** e por diferentes meios e mídias, promover o **diálogo**, a crítica inteligente de tal modo que "o outro" e a linguagem - tantas vezes fonte de mal-entendidos - sejam fontes de entendimento e enriquecimentos mútuos em todas as esferas de sociabilidade: vida privada, vida social e vida pública;*
- 5. Observar, prestar e chamar atenção sobre histórias, pessoas, práticas e valores essenciais, muitas vezes invisível aos olhos, desconsiderados ou ignorados, ao mesmo tempo posicionar-se com firmeza frente aos valores e práticas dominantes que fazem do lucro, do poder e aparecer social o sentido e a razão de viver, de forma a **fortalecer a cultura da região** e seus saberes implícitos.*

*Contemporâneos destes mundos e tempos de globalização fragmentada, reivindicamos tão somente o desejo, o direito e liberdade de movimentar nossas vidas e talentos nos espaços do saber, de viver e de autonomia, **respeitando as identidades de presença, mas afirmando as identidades de mudanças**.*

Enfim, queremos e buscamos alternativas ao que está posto, sabedores de nossos limites e contradições. Talvez os esforços de nossa organização pouco ou quase nada significam diante de tão enormes desafios, no intercurso histórico que vai do atual e virtual, do presente ao futuro, queremos fazer nossa parte e tornar possível nossa missão impossível; participar ativamente na construção da região democrática, inteligente e comunicativa do século XXI. (Comissão do Conselho de Desenvolvimento Regional - Vale do Coreaú, 2005)

Hoje o Conselho de Desenvolvimento Regional do Vale do Coreaú é um órgão colegiado autônomo para discussão, planejamento, acompanhamento e encaminhamento de ações de fomento ao Desenvolvimento Regional.

É composto por representantes de entidades públicas, privadas e da sociedade civil organizada (eleitos de forma participativa), com atuação relevante para o desenvolvimento da Região (CDR- Conselho do Desenvolvimento Regional do Vale do Coreaú, 2008)

1.2 GRANJA NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTER-REGIONAL

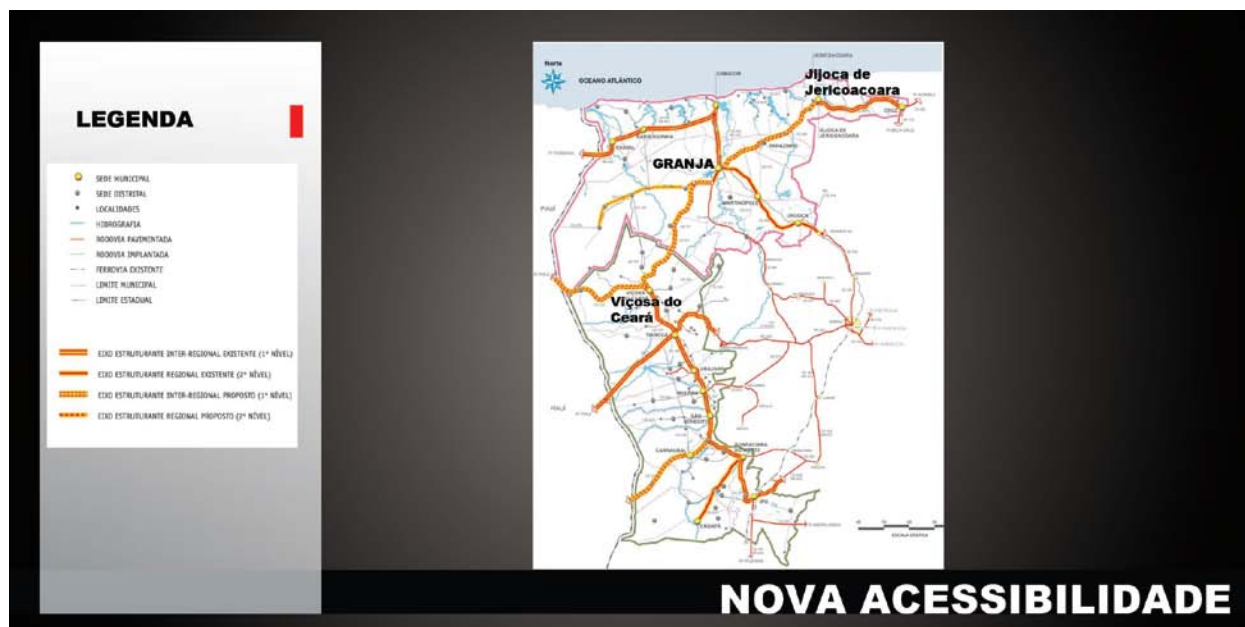
No período de 2003-2006 foi desenvolvido pelo Governo do Estado, na então Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, hoje Secretaria das Cidades, o Plano de Desenvolvimento Inter-regional – Vale do Coreaú e Ibiapaba.

SUSTENTABILIDADE, COMPETITIVIDADE E BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA, foram os parâmetros essenciais de condução desse Plano. Suas principais linhas estratégicas baseiam-se na:

- Dinamização da Atividade Econômica
- Suprimento de Atrativos Ambientais, Sociais e de Infra-estrutura

O Turismo foi considerado o elemento fundamental para alavancar o desenvolvimento das duas Regiões, juntamente com o desenvolvimento da agricultura irrigada e da aqüicultura.

Figura 3 - Nova Acessibilidade



FONTE: (Governo do Estado do Ceará - Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, 2005)

O Plano alicerça-se na nova ordem a ser criada com a construção da via que integrará Granja à Serra da Ibiapaba, hoje em execução, e Granja à Jijoca de Jericoacoara, já com trecho Granja- Parazinho concluído e Parazinho- Jijoca em construção.

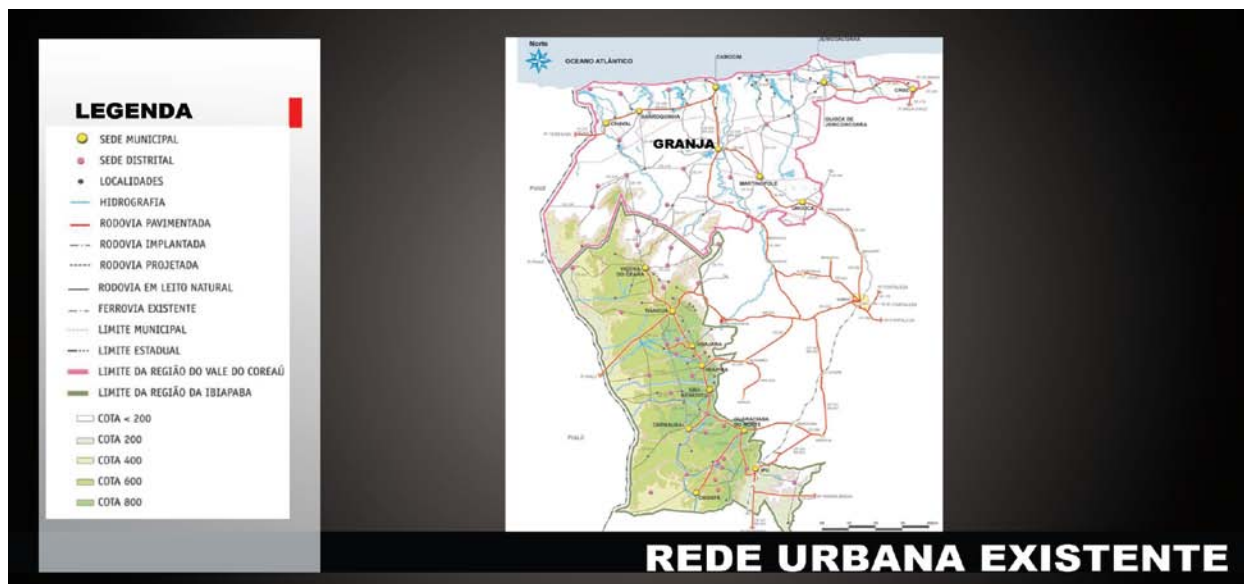
Figura 4 – Eixo de Integração



FONTE: (Governo do Estado do Ceará - Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, 2005)

Essa nova acessibilidade garantirá a integração entre os pólos turísticos do Litoral e da Serra de Ibiapaba. Que trarão desdobramentos em direção ao Piauí, à Sobral e à Fortaleza.

Figura 5 – Espacialização da Rede Urbana Existente



FONTE: (Governo do Estado do Ceará - Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, 2005)

Na parte relativa A Visão do Futuro, o Plano apresenta Marcos Conceituais onde foram localizadas as cidades e as ligações.

REFLEXÃO 3-1: Aproveitamos o ensejo para identificar a posição da cidade de Granja em relação às outras cidades da região e do Ceará, agora sob uma perspectiva mais local.

Se considerarmos a importância sócio-econômica e a área de influência, Granja estaria em um 4º nível, sendo:

Nível 1 – Fortaleza

Nível 2- Sobral

Nível 3- Camocim e Tianguá

Nível 4 – **GRANJA** e Viçosa do Ceará, São Benedito e Ipu

Nível 5 – demais cidades

Essa hierarquização é necessária, pois irá orientar na decisão de alocação de equipamentos regionais, e de prestação de serviços.

Figura 6 – Corredores Estruturantes



FONTE: (Governo do Estado do Ceará - Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, 2005)

Figura 9- Linhas Estratégicas



Fonte: (Governo do Estado do Ceará - Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional, 2005)

Nas propostas do Plano de Desenvolvimento Inter-regional Vale do Coreaú e Ibiapaba, Granja aparece como:

- Área de Implantação de Novas Zonas de Produção Agrícola-
- Suporte Logístico de Integração Inter-regional

E ainda como:

- Centro de Apoio a Carcinocultura
- Centro Principal de Beneficiamento da Cera de Carnaúba
- Centro de Apoio à Pecuária Animais de Pequeno Porte
- Centro de Apoio ao Turismo Litorâneo – (Esportes Radicais)

REFLEXÃO 3-2: Baseado na localização privilegiada de Granja , novas propostas poderiam ser incorporadas.

- Entroncamento Turístico de Praia – Serra – Sertão
- Centro Urbano Histórico-Cultural de Granja
- Ecoturismo do Sertão
- Central de Produtos Atacadistas

RECOMENDAÇÃO 3-1- FORTALECER PAPÉIS A SEREM DESEMPENHADO POR GRANJA**AÇÕES:**

- ❑ Considerar em todos Planos, Programas, Estudos e Projetos a consolidação dos Papéis a serem desempenhados pelo Município de Granja na estruturação regional;
- ❑ avaliar e implantar as proposições do Plano de Desenvolvimento Inter-regional da Vale do Coreaú e Ibiapaba, notadamente as relativas ao desenvolvimento das atividades agropecuária ;
- ❑ atrair e formar empresas locais voltadas para melhor desempenho de atividades agroindustriais;
- ❑ incentivar ações proativas de desenvolvimento regional

1.3 GRANJA NA ÁREA DE CIRCUNVIZINHANÇA

REFLEXÃO 3-3: Ver Granja em uma perspectiva regional mais aproximada é identificar dois pontos positivos de real significância para a elaboração do Plano Diretor Participativo.

O primeiro é a proximidade e a acessibilidade das sedes municipais. Assim, Granja, Martinópolis, Uruoca, Senador Sá – formam um corredor de pouco mais de 55km em um mesmo eixo, o que viabiliza a prestação de serviços em comum.

A reduzida distância entre Granja e Camocim – cerca de 27km – também propicia a formação de parcerias e consórcios municipais, incorporando nesse eixo os municípios de Barroquinha e Chaval.

Outro ponto de relevância é o fato de Granja ter sido o berço de muitos dos municípios da região como: Chaval, Barroquinha, Camocim, Martinópolis, Uruoca, Moraújo e Coreaú. Esse fato gera uma relação de afinidade, de identificação, e até de respeito entre os habitantes e municipalidades, que contribui para facilitar trocas, criar circuitos turísticos domésticos, e outras facilidades que irão contribuir para o sucesso de iniciativas de desenvolvimento regional.

Outro aspecto a ser levantado é a vinculação com o Estado do Piauí. Não somente a sede, mas também seus distritos mantêm forte vinculação com os municípios vizinhos do Estado do Piauí, o que amplia o raio de ação da importância regional de Granja.

Figura 10 – Parcerias, consórcios – complementaridade e especialidades de Funções.



FONTE: SANEBRÁS

RECOMENDAÇÃO 3-2 – ESTIMULAR PARCERIAS E CONSÓRCIOS

AÇÕES :

- ❑ Implantar sistemas de coleta especial e destino final de lixo em comum;
- ❑ implementar ações de segurança que necessitem de aparato especial de forma regionalizada;
- ❑ implantar centrais de atendimento de emergência como bombeiros, UTIs móveis ;
- ❑ criar instalações para servir de matadouros regionais;
- ❑ implantar equipamentos regionais de apoio;
- ❑ realizar ações conjuntas, complementares, suplementares, de apoio e solidariedade, realizar doações e empréstimos de equipamentos;
- ❑ firmar contratos para prestação de serviços de educação e saúde.

RECOMENDAÇÃO 3-3 FORTALECER AS VINCULAÇÕES TRADICIONAIS

AÇÕES:

- ❑ estimular competições esportivas, eventos culturais , a nível regional;
- ❑ divulgar, orientar, conscientizar e esclarecer sobre as condições ambientais e sobre suas peculiaridades da área.
- ❑ disseminar a história e a geografia da área, através de manifestações artísticas e científicas, que reforcem os laços e fortaleçam a cultura da região e seus saberes implícitos.
- ❑ Resgatar a importância de Granja como centro polarizador da região, concentrando a coleta da produção agrícola regional e distribuindo produtos industrializados com a criação de Central Atacadista